

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

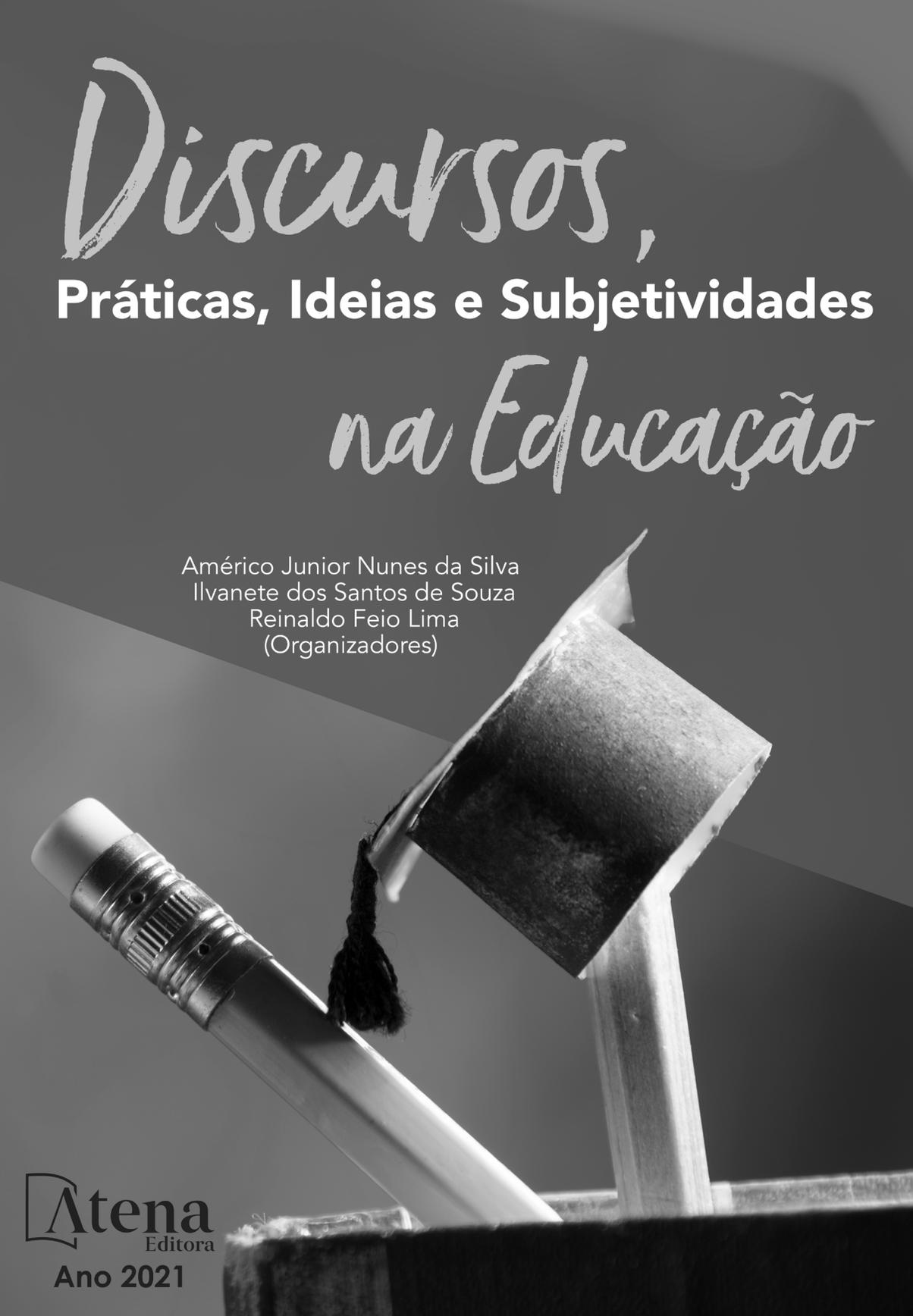


Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-029-9

DOI 10.22533/at.ed.299212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados. vol.34 no. 100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRABALHO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: PRECARIZAÇÃO, SOFRIMENTO E ESTIGMA	
Robson Sueth	
DOI 10.22533/at.ed.2992129041	
CAPÍTULO 2	19
NUEVAS FORMAS DE ASESORAMIENTO EDUCATIVO	
Tulio Barrios Bulling	
DOI 10.22533/at.ed.2992129042	
CAPÍTULO 3	34
A CONCEPÇÃO DE CIÊNCIA NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA	
Tiago Martins Dias	
Izalto Júnior Conceição Matos	
Paulo Martins Dias	
DOI 10.22533/at.ed.2992129043	
CAPÍTULO 4	49
MIDIATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE CIRCULAÇÃO DE SABERES EM CURSOS DE MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Arnaldo Oliveira Souza Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2992129044	
CAPÍTULO 5	58
O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO NÍVEL SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2 EM UM CONTEXTO AMAZÔNICO	
Paulo Weslem Portal Gomes	
Arilson Jeans Monteiro dos Santos	
Mateus Silva Paixão	
Igor dos Santos Soares	
Davison Marcio Silva de Assis	
Paulo Wender Portal Gomes	
Luiza Helena da Silva Martins	
Alcindo da Silva Martins Junior	
Renata Valéria de Araujo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2992129045	
CAPÍTULO 6	75
A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E OS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA	
Ricardo Sérgio da Silva	
André Ricardo Nunes Nascimento	
Eliânica Rodrigues de Assunção	
Rosana Maria da Silva	
David Gadelha da Costa	

Daniel Leonardo Ramírez Orozco
Francisco Renato Silva Ferreira
Sivoneide Maria da Silva
Samuel Lima de Santana
Juliana Mendes Correia

DOI 10.22533/at.ed.2992129046

CAPÍTULO 7..... 86

**INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EAD: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO COM
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Maria Gorett Freire Vitiello
Eliza Adriana Sheuer Nantes

DOI 10.22533/at.ed.2992129047

CAPÍTULO 8..... 96

**UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS E INCLUSÃO DAS TIC'S NO ÂMBITO EDUCACIONAL,
NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Alexsânia Araújo de Lima
Acylena Coelho Costa

DOI 10.22533/at.ed.2992129048

CAPÍTULO 9..... 110

HÁ LUGAR PARA O BRINCAR NO CURRÍCULO DA CRECHE?

Lenilda Cordeiro de Macêdo
Mariana Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2992129049

CAPÍTULO 10..... 122

**O USO DAS TECNOLOGIAS E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: O QUE
REVELAM PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE UMA CIDADE DO SEMIÁRIDO
BAIANO?**

Ana Cleice Souza de Menezes
Américo Junior Nunes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29921290410

CAPÍTULO 11..... 134

O PAPEL DAS DIFERENTES MÍDIAS E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO NA INFÂNCIA

Barbara Bombonato
Bárbara Gabriele Camargo
Ana Carolina Kastein Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.29921290411

CAPÍTULO 12..... 141

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA (SEGUNDA FASE
DO ENSINO FUNDAMENTAL)**

Adelmar Santos de Araújo
Madalena Pereira da Silva
Valdir Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.29921290412

CAPÍTULO 13	150
<i>DISCURSO E CONSUMO CONSCIENTE: UM OLHAR VOLTADO À CULTURA DE CONSUMO DE MODA</i>	
Isabella Filipini Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.29921290413	
CAPÍTULO 14	159
CONTRIBUCIONES DE LA FOTO-ELICITACIÓN A LA FORMACIÓN REFLEXIVA DEL PSICOPEDAGOGO	
Laura Barrios Valenzuela	
DOI 10.22533/at.ed.29921290414	
CAPÍTULO 15	181
A INCLUSÃO COMO MATRIZ DE EXPERIÊNCIA: JOGOS DE PODER, SABER E ÉTICA	
Adriano de Oliveira Gianotto	
DOI 10.22533/at.ed.29921290415	
CAPÍTULO 16	196
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS DISCURSOS DA DEFICIÊNCIA E DA INCLUSÃO	
Alliny Kássia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29921290416	
CAPÍTULO 17	207
PROJETO DE MONITORIA DE MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Anna Luiza Alino dos Santos	
Claudia Brunosi Medeiros	
Ana Beatriz Vasconcelos Pereira	
Barbara de Falchi	
Gabriel Di Angelo Martins Tognato	
DOI 10.22533/at.ed.29921290417	
CAPÍTULO 18	213
PAZ E SUSTENTABILIDADE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	
Cristiane de Souza Amaral Hax	
Jefferson Marçal da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.29921290418	
CAPÍTULO 19	225
O ENSINO DE HISTÓRIA E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Gerson Luiz Buczenko	
DOI 10.22533/at.ed.29921290419	

CAPÍTULO 20	232
NOÇÕES DE ESTATÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vera Debora Maciel Vilhena	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29921290420	
CAPÍTULO 21	243
REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E ESTRESSE	
Viviane Bernadeth Gandra Brandão	
Jessyca Viviane Torres de Souza	
Lucianna Aparecida Fernandes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.29921290421	
SOBRE OS ORGANIZADORES	255
ÍNDICE REMISSIVO	257

CONTRIBUCIONES DE LA FOTO-ELICITACIÓN A LA FORMACIÓN REFLEXIVA DEL PSICOPEDAGOGO

Data de aceite: 28/04/2021

Laura Barrios Valenzuela

Magíster en Psicopedagogía Universidad Alcalá
de Henares
ORCID 0000-0002-9269-7700

RESUMEN: El objetivo de este estudio es determinar el impacto que tiene la foto-elicitación en el desarrollo del pensamiento reflexivo de los futuros psicopedagogos, respondiendo así a las necesidades que se manifiestan en la educación de la era digital. Con ese fin, se consideran los diarios metacognitivos multimodales de un grupo de estudiantes, dando cuenta de los elementos que intervienen en la construcción y representación del conocimiento conjugando dos códigos y la nueva elaboración de significación gracias a la voz colectiva. Los resultados relevan la importancia de promover instancias de reflexión por parte de los futuros educadores. Técnicas como la foto-elicitación aportan una construcción de conocimiento personal y colectivo mediante el uso de imágenes visuales.

PALABRAS CLAVE: Foto-elicitación, indagación narrativa visual, multimodalidad, psicopedagogía, reflexión docente.

ABSTRACT: The objective of this study is to determine the impact that photo-elicitation has on the development of reflective thinking of future psychopedagogues, thus responding to the needs that are manifested in education in the digital age.

To this end, the multimodal metacognitive diaries of a group of students are considered, accounting for the elements that intervene in the construction and representation of knowledge combining two codes and the new elaboration of meaning thanks to the collective voice. The results highlight the importance of promoting instances of reflection on the part of future educators. Techniques such as photo-elicitation provide a construction of personal and collective knowledge through the use of visual images.

KEYWORDS: Photo-elicitation, visual narrative inquiry, multimodality, educational psychology, teacher reflection.

FINALIDAD DE LA INVESTIGACIÓN

El presente estudio tiene como finalidad dar a conocer el impacto que tiene la puesta en práctica de la indagación narrativa visual en el proceso de formación de psicopedagogos, contribuir en las competencias de reflexión personal y representación del conocimiento creando textos multimodales.

Nos encontramos frente a una realidad cambiante y para hacerle frente hemos de desarrollar en los futuros agentes educativos habilidades como la observación y comprensión, tanto de su entorno, como de su propia práctica. Para ello, es fundamental que existan metodologías que les permitan este desarrollo, tanto en un plano intelectual, como social y valórico.

Reconocer el impacto que tiene la técnica de la foto-elicitación en la formación del profesorado, permite valorar sus contribuciones al desarrollo y representación del conocimiento, así como la construcción de su identidad profesional. De este modo, se hace necesario incorporarla como una herramienta de trabajo eficaz en promover el aprendizaje reflexivo, y oportuna de utilizar en el proceso de formación de los profesionales de la educación.

FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

Un nuevo contexto, la sociedad de la información

Bien es sabido que ha cambiado nuestro por lo que resulta indispensable que cambie también la forma de comprender la educación, y el rol de la escuela ya que los niños y jóvenes de hoy hacen de las tecnologías de la comunicación y la información una herramienta de uso permanente.

La realidad globalizada ha implicado traspasar fronteras, y ha modificado las esferas políticas, sociales y económicas (Cabrero, 2007) Por lo tanto, hay también repercusiones en la forma de relacionarnos. En palabras de Tedesco (2005), “Los cambios culturales en la sociedad actual están íntimamente vinculados con las nuevas tecnologías de la información. Estas tecnologías tienen un impacto significativo no solo en la producción de bienes y servicios, sino en el conjunto de las relaciones sociales” (p. 47) Por ello debemos abordar esta dimensión en la formación de los estudiantes.

Cobra sentido entonces la propuesta de Fernández (2002) al referirse a que la escuela ha de convertirse en un centro de formación abierto a la sociedad y a los avances que en ella se hacen. Indica que para que se logre una verdadera renovación en la escuela deben incorporarse la innovación tecnológica en sus espacios. Esta incorporación ha de tener una orientación fundamentada y que optimice los procesos que en ella se llevan a cabo. Ante todo, la tecnología debe responder a los fines educativos.

Enseñar a relacionarse en la era digital es una de las tareas que debe asumir la escuela, y, por ende, los profesionales de la educación han de formarse adecuadamente para enfrentarse a esta labor. Además de los aspectos sociales y académicos, los educandos necesitan desarrollar el esfuerzo y la perseverancia, el gusto por aprender, solo de este modo será posible desarrollarse en la sociedad actual. En consecuencia, es necesario que el profesorado tome conciencia sobre las verdaderas necesidades del alumnado promoviendo en ellos el aprendizaje continuo y autónomo. Pero, ¿qué ocurre en esos contextos en los que no se han llevado a cabo esta necesaria innovación?

Considerando que las tecnologías brindan acceso a la información, oportunidades de aprendizaje y de relación con otros sistemas de representación, su falta estaría provocando un “nuevo analfabetismo” al no dominar los nuevos códigos. En esta misma línea, Bautista

(2007) hace un símil entre lo que es la alfabetización digital y lo que fue en su momento la alfabetización en lecto – escritura. En ambos casos, quien domina los códigos puede someter a la población analfabeta y, por el contrario, quien la domina, puede ser más libre. La alfabetización se convierte así en un medio de “democratizar” la cultura, permitiendo el desarrollo de todo el alumnado.

Una nueva educación para una nueva sociedad, esa es la meta a lograr. Hemos de generar cambios en el sistema educativo, especialmente, en los profesionales de la educación. Además, es necesario crear conciencia de las ventajas, desventajas y consecuencias de la sociedad de la información.

Reflexionar para investigar, comprender y cambiar la realidad educativa

Estamos frente a un nuevo contexto social y educativo. Para desenvolverse en él, los profesionales de la educación han de formarse bajo nuevos paradigmas, desarrollando nuevas competencias profesionales. La formación de los agentes educativos debe abordar más áreas que la formación disciplinar y didáctica. Requiere incorporar y potenciar sus habilidades de reflexión e investigación respecto a su entorno y gestión pedagógica. De esta manera, podrá descubrir sus creencias y valores, los que de alguna manera repercuten en su práctica educativa. Al respecto Korthagen (2010) señala “...tendremos que invertir en el desarrollo de su capacidad de dirigir su propio aprendizaje, de estructurar sus propias experiencias y de construir sus propias teorías en y sobre la práctica.” (p. 87) Llevar a cabo un proceso formativo basado en estas competencias reflexivas, generará en el profesorado un hábito reflexivo favorable para su desempeño profesional. La reflexión sobre la propia práctica o el propio conocimiento, permite al sujeto tomar conciencia de sus saberes. Este conocimiento puede provenir de su propia experiencia personal respecto al hecho, o desde la teoría. (Gimeno 2005b). Por su parte, Broockbank y Mc Gill (2002) plantean que la realización consciente de una práctica reflexiva permite al profesor aprender de su práctica y, en consecuencia, reforzarla y aprender sobre ella. De igual modo, al desarrollar una práctica reflexiva, cada profesor puede descubrir, desvelar y articular su actuación con la visión del aprendizaje que se derive de esa reflexión.

Considerando que la universidad es una de las principales responsables en la formación del profesorado, resulta imprescindible que en esta etapa de formación se promueva el desarrollo de estas nuevas competencias que necesitan los futuros profesionales de la educación, integrando y vinculando el conocimiento teórico y el práctico, además de las habilidades de pensamiento crítico y reflexivo. Las palabras de Colén ilustran esta concepción, “El conocimiento práctico no es una mera reproducción de los esquemas y rutinas empíricas que modelan la práctica profesional, sino que supone una integración de la teoría y la práctica mediante actividades de análisis y reflexión”. (2016, p.180)

La profundidad de las reflexiones individuales que puedan tener lo estudiantes, dependerán, en gran medida de las oportunidades que se les brinde para trabajar en

conjunto, y crear un conocimiento individual gracias a las intervenciones de una voz colectiva. Cabe recalcar que, como proponen Negro *et al* (2012), el aprendizaje es un proceso en el que se interrelacionan lo social y lo individual; de ese modo las personas construyen el conocimiento dentro del medio social en que viven. Se puede decir entonces que aprender en un entorno en el que se favorecen las relaciones sociales lleva, no solo a mejorar las habilidades sociales, sino que también a construir un conocimiento más reflexivo.

Si bien es cierto que el aprendizaje social, el aprendizaje cooperativo, y la voz colectiva son necesarias y enriquecedoras para la construcción de un conocimiento personal, y el conocimiento del otro, también es necesario destacar la importancia de la reflexión en función de la voz individual, tomar conciencia de lo que cada uno aprende y como lo ha hecho. El conocimiento sobre sí mismos ayudará a los estudiantes a desenvolverse satisfactoriamente en un mundo cambiante como el de hoy. Las palabras de Pérez (2012) dan fuerza a este planteamiento: “Se destaca la importancia que los estudiantes se conozcan, sepan quienes son, lo que pueden hacer, a donde pueden ir, para ello la escuela ha de promover un currículum que favorezca este desarrollo “que ayude a elegir y gobernarse en escenarios de complejidad, incertidumbre y cambio.” (pp. 210-211) Se puede ver que no basta simplemente saber y saber hacer, es necesario también “saberse”, reconocer fortalezas, debilidades, potencialidades, intereses personales, etc. Solo así cada individuo podrá desarrollarse con plenitud en los diferentes ámbitos de su vida.

Reconociendo el valor y la importancia que tienen los procesos reflexivos y metacognitivos es que la formación del profesorado debe integrarlas como parte de sus propuestas pedagógicas, solo así se estarán formando adecuadamente a los profesionales que liderarán los procesos educativos del presente. La reflexión da paso también a la investigación, proceso imprescindible para mejorar los contextos y sistemas educativos.

A modo de conclusión, se puede decir que los profesionales de la educación han de desarrollar habilidades en su proceso de formación que les permitan el diálogo con otros, para construir un nuevo conocimiento. La reflexión personal, para tomar conciencia de lo aprendidos y lo que necesitan aprender. Comprender la investigación educativa como un elemento que contribuye a un mejor desarrollo de sus prácticas, así como conocer nuevas formas de llevar a cabo los procesos educativos.

Nuevos códigos, nuevos lenguajes: cómo representamos el conocimiento

Conocer y manejar nuevos sistemas de comunicación y de representación del conocimiento es un requerimiento imperante para desenvolvemos en la era digital. De acuerdo a Pérez (2012), la sociedad de la información requiere el uso de gran variedad de herramientas e instrumentos simbólicos, desde lenguajes hasta conocimientos (códigos, símbolos, textos, información, conocimientos, plataformas tecnológicas) para comprender y situarse en todos los ámbitos de la vida. Por su parte, Bautista (2007) destaca la riqueza

de utilizar varios sistemas de representación, indica que, a más lenguajes, más caminos y formas de comunicación, lo que favorecería un mayor y mejor conocimiento del otro.

Los nuevos códigos, visuales, digitales tienen sus propios elementos, tal como la escritura tiene su morfosintaxis, la imagen visual también dispone de componentes propios necesarios de conocer para poder leerla e interpretarla correctamente (Fombona 2002). En esta misma línea, el autor propone un determinado orden para la adecuada lectura de las imágenes. Cuando aprendemos a leer en nuestro código escrito, aprendemos a seguir el orden de izquierda a derecha y de arriba abajo. Al leer e interpretar una imagen hemos de seguir también un procedimiento. Fombona plantea que, para lograr una adecuada interpretación de la imagen, se debe comenzar primero por la lectura objetiva, lo que llamamos narrativa interna de la imagen. Posteriormente se pueden analizar los elementos subjetivos de la imagen, dependiendo del grado de iconicidad o abstracción de la imagen, así como la monosemia o polisemia, es decir, la posibilidad de significados en una misma imagen. Respecto a la narrativa de la fotografía, Banks (2012) establece que en la imagen visual nos encontramos frente a dos narrativas, la interna y la externa. La narrativa interna responde a la pregunta ¿qué aparece en la imagen. La narrativa interna responde a elementos históricos de la fotografía, quién la hizo, cuándo, principalmente, por qué. Al combinar estos dos registros, el escrito con el visual, es posible que las personas representen de forma más completa sus creencias y reflexiones. Esto se debe en la complementariedad que hay entre ambos, la imagen complementa el mensaje del texto escrito y viceversa.

La investigación para la comprensión y el cambio de la realidad educativa es un requerimiento imperante en la sociedad actual. La foto-elicitación es una técnica de investigación que integra el uso de imágenes para comprender la realidad de los participantes. Inserta una fotografía en una entrevista de investigación. Las imágenes evocan elementos más profundos de la conciencia humana de lo que lo hacen las palabras. Los intercambios basados en solo palabras utilizan menos capacidad del cerebro de lo que lo hacen los intercambios en que el cerebro procesa imágenes y palabras. (Harper, 2002)

¿Qué hace que un sujeto seleccione determinada fotografía para explicar un concepto o acontecimiento? Es de interés del investigador relacionar el texto leído con la imagen relacionada y la reflexión que ha evocado en los autores. Puede indagarse más sobre estas decisiones gracias a la indagación narrativa visual, en la que el investigador busca profundizar en la narrativa externa de la imagen. De acuerdo a lo expresado por Smith y Woodward (1999) y Bautista (2013), las técnicas fotográficas de la foto elicitación rara vez se pueden poner en cuestionamiento. Por el contrario, lo que realmente introduce una riqueza de información de los temas e imágenes, es lo que el fotógrafo ha considerado desde su propia perspectiva cultural.

Como se analizará posteriormente, la riqueza de utilizar esta técnica en el contexto de la formación del profesorado, releva la importancia del uso de metodologías y prácticas

reflexivas. Específicamente en este aspecto, los estudiantes han plasmado en sus diarios metacognitivos imágenes ricas en contenido personal de acuerdo a sus propias creencias respecto a lo que han evocado de los textos leídos. Asimismo, estas reflexiones por medio de imágenes y texto escrito van profundizando sistemáticamente en la construcción de su identidad profesional y en la vinculación de teoría y realidad.

CONTEXTO DEL ESTUDIO

El presente estudio se desarrolla con un grupo de 22 estudiantes del máster de psicopedagogía de la Universidad de Alcalá, en el marco de una de las asignaturas del programa, “La construcción del éxito y el fracaso escolar”. En la asignatura se abordan temáticas asociadas a la construcción del éxito y el fracaso escolar. Se proponen textos y artículos que tratan problemáticas relacionadas con el tema del curso. Junto con la lectura de los textos y artículos, se hace también una discusión en clases sobre las temáticas. Paralelamente, cada alumno confecciona su propio diario metacognitivo multimodal. En éste se plasma el aprendizaje de cada estudiante y su reflexión personal sobre los temas desarrollados a la luz de los textos leídos. La reflexión se combina con el uso de fotografías creadas por los alumnos con el fin de representar el conocimiento que van construyendo a través de la imagen visual.

Dentro de la metodología del curso, se incorporan sesiones de foto-elicitación en las cuales los estudiantes dan a conocer las fotografías que han captado, y las reflexiones que les provoca. En el primer momento de la sesión, el autor de la fotografía la expone a la clase mostrando los elementos que destacan en la imagen visual y las reflexiones que nacen a partir de éstas. Posteriormente, de forma voluntaria, los estudiantes hacen preguntas y observaciones sobre elementos que podrían incorporarse, haciéndose una re-lectura colectiva sobre la imagen expuesta. Por último, la profesora del curso aborda aquellos elementos que quedan sin considerarse y que son relevantes de incorporar a la reflexión.

En el transcurso de la asignatura se llevan a cabo cuatro sesiones de foto-elicitación, una al mes, en la que diferentes alumnos participaban voluntariamente exponiendo sus imágenes y reflexiones, con una duración de dos horas cada una. En la última sesión de foto-elicitación participan todos los estudiantes explicando las reflexiones y representaciones de cada fotografía, y recibiendo también la retroalimentación de su trabajo por parte de la docente. Las sesiones en el aula han sido grabadas con el fin de disponer del registro para su análisis.

DISEÑO DE INVESTIGACIÓN

La metodología

Nos situamos frente a una metodología cualitativa basada en el análisis de contenido de imágenes, diario, y registros de audio en los que se recoge las puestas en común en el aula.

Las fuentes de datos están integradas por *registros de audio*, que corresponden a las grabaciones de las sesiones de foto-elicitación, registrándose en ellas las interacciones de los participantes, la voz individual de cada autor y la voz colectiva, a través del grupo que aporta con su visión y favorece la reflexión personal del estudiante que expone.

La muestra corresponde a 143 *imágenes visuales* contenidas en los 22 diarios metacognitivos realizados por los estudiantes del curso. Para el análisis se consideran solo las autoproducciones fotográficas, excluyéndose las imágenes que fueron tomadas de internet. Por último, en los diarios metacognitivos, se analizan las reflexiones y las narraciones de los estudiantes, su relación con las fotografías propuestas y lo que éstas evocan a cada autor.

ANÁLISIS E INTERPRETACIÓN DE LOS RESULTADOS OBTENIDOS

Los datos se han analizado en función de las siguientes categorías de análisis:

a) Dominio del sistema de representación (Rayón y De las Heras, 2014, Bañares y Rayón, 2017) **y organización interna**

Los diarios metacognitivos multimodales se construyen usando dos sistemas de representación, el código escrito y la imagen visual. En este apartado se describe y analiza si es que hay un predominio de un sistema por sobre el otro, y cuál es el papel de ambos sistemas en la representación del conocimiento y la reflexión que generan los futuros psicopedagogos. En la siguiente tabla se registran las agrupaciones de los diferentes estilos de diarios en función del sistema de representación que predomina en cada uno de estos.

Predominio del texto escrito sobre imágenes		Equilibrio entre texto escrito e imágenes	Predominio de las imágenes sobre el texto escrito
Menor cantidad imágenes	Mayor cantidad Imágenes		
68%	23%	9%	0%

Tabla 1. Agrupación descriptiva de los diarios multimodales

Se puede apreciar que predomina el uso del código escrito por sobre el uso de las imágenes. En ellos, el 91% de los diarios muestra un predominio en ese registro. En menor

cantidad, dentro del 9% restante, se encuentran los diarios en los que hay un equilibrio entre el texto escrito y la imagen visual.

Resulta interesante destacar que no se presentan diarios en los que predomine el código visual por sobre el escrito. Esto puede deberse a que aún no estamos acostumbrados a representar el conocimiento a través del código visual. Las estrategias de enseñanza, no favorecen la representación del conocimiento usando nuevos códigos. Si bien se han incorporado nuevos soportes para hacerlo, estos solo se refieren al uso de nuevas plataformas o soportes, con un fin enfocado en la motivación del alumnado, más que como un recurso que efectivamente puede generar y provocar una reflexión profunda y más desarrollada a través del uso de otros sistemas de representación.

Cantidad de imágenes visuales

Las fotografías permiten a los autores de los diarios metacognitivos profundizar en sus reflexiones, aportarles una emocionalidad y un posicionamiento crítico frente a la realidad sobre la cual reflexionan.

Los diarios metacognitivos que ofrecen menos fotografías en el cuerpo de este, muestran reflexiones más superficiales, menos críticas y creativas. En ellos predomina la repetición de ideas de los autores estudiados en clases, y hay una voluntad de registrar ordenadamente un resumen de éstas. Así se puede ver en el fragmento a continuación.

Teorías estructuralistas y deterministas que explican que el contexto socio-cultural determina el paso por la escuela. Las teorías de correspondencia explican las relaciones de producción, las familias que poseen los medios de producción (clase media o alta) y las familias que no lo poseen (obreras). Esta teoría define el tipo de relaciones sociales y de experiencia sociales. (Diario metacognitivo L.G)

El diario de esta estudiante fue uno de los que menos fotografías integró, y a lo largo de éste, destaca la síntesis de las ideas centrales de los textos, y aunque presente alguna reflexión sobre el tema en cuestión, estas son superficiales. Añade al resumen, una imagen que muestra una madre siria pidiendo limosna en el metro de Paris. L.G incorpora la fotografía después de los resúmenes de las clases y las ideas de los textos. Posteriormente, describe la imagen y expone su reflexión.

Una de las cosas que más me ha llamado la atención es la deshumanización de algunos países en permitir que, niños tan pequeños puedan deambular por las calles con hambre y con frío, ya que, la foto fue tomada en plena época de invierno, más concretamente, en febrero.

En esta imagen he podido ver reflejadas las teorías que menciona Calderón en su texto: las teorías estructuralistas, las socio-culturales y las de resistencia. Estas teorías explican cómo una sociedad cosifica la educación, ya que, estos niños podrían estar en una escuela bajo el respaldo del gobierno Francés, pero no es así. (Diario metacognitivo de LG)



Figura 1. Puente y edificio. (Fotografía O.T)

En el ejemplo anterior se puede observar que la fotografía propuesta muestra una realidad que se vincula a una de las temáticas trabajadas en la asignatura, pero la reflexión solo apela a un elemento afectivo al dar a conocer la miseria en que viven algunas familias, sin desarrollar un juicio crítico o mostrar un pensamiento propio o creativo frente a ésta.

ORGANIZACIÓN INTERNA

La organización interna se refiere a la estructura que cada autor da a su discurso. A lo largo del análisis, se encuentran dos formas de organización, una lineal, que respeta el orden cronológico de las temáticas y textos estudiados en clases, presenta reflexiones clase a clase. Otra modalidad es la creativa, en la que el autor hace una organización personal, diferente a la trabajada en clases, ya sea porque agrupa temáticas, vincula autores, o bien porque utiliza elementos narrativos como hilo conductor. Pese al desorden temporal, aumenta la coherencia y profundidad de la reflexión logrando mayor diálogo entre las propuestas de los autores teóricos estudiados.

Dentro del estudio se aprecia que un 82% de los diarios metacognitivos se organizan siguiendo una estructura lineal, mientras que solo un 18% de los trabajos se organizan de forma creativa.

Uno de los un estudiantes organiza su reflexión siguiendo un hilo conductor basado en un cuento, por lo que su reflexión no respeta el orden temporal de las temáticas del curso, sino que según la coherencia de los acontecimientos de la historia y las vivencias del protagonista con quien hace el vínculo texto - reflexión. Destaca la importancia de la relación entre disciplinas y temáticas.

Para hacer uso de un aprendizaje interdisciplinar, reflejaré y relacionaré lo aprendido de otros contenidos con los presentes en esta asignatura. Sin ir más allá, he tenido la oportunidad de conocer en otra asignatura un Cuento infantil titulado "El jardín subterráneo" de Cho Sunkyung (2013) En relación

con la asignatura, nos muestra como existe una construcción del éxito o del fracaso y como la visión inclusiva, así como las acciones que se lleven a cabo son fundamentales para la consecución del mismo. (Diario metacognitivo C.D)

La organización del contenido muestra tres maneras de representar la propia construcción del conocimiento:

- En la mayoría de los casos, se plasma de forma acumulativa y secuencial sin incorporar a la estructura elementos propios, se otorga gran importancia a la secuencia sugerida por la docente.
- En los casos en que se agruparon las reflexiones y los textos con una nueva estructura creativa, los estudiantes relevaron mayor importancia a su proceso de aprendizaje demostrando que para ellos la relación entre las temáticas primaba por sobre la secuencia lineal, pues la interrelación entre temas y textos se hacía más significativa que el orden cronológico de los mismos, esta nueva estructura también se considerara un acto de creación.
- El hecho de organizar las reflexiones en torno a un hilo conductor, o a través de un cuento, no solo destaca que su proceso de organizar el conocimiento va más allá de un orden temporal, sino que busca asimilarlo a un elemento con el que se siente identificado, una historia narrativa que no solo entretiene, sino que también facilita la comprensión de sus reflexiones.

La narrativa interna y externa de la imagen

Naturaleza de la narrativa interna (Banks 2010, Bautista, Rayón y de las Heras 2012)

La narrativa interna de la fotografía corresponde a los elementos que componen la imagen visual de forma objetiva, y no se relaciona con el significado o la intención de ésta. Dentro de los diarios, se pueden distinguir los siguientes elementos.

El entorno

En el 78% de los diarios metacognitivos, se exponen fotografías que retratan el entorno, la naturaleza, paisajes, ciudades, objetos, elementos en particular o detalles de éstos. Dependiendo de la función de la imagen las utilizan para establecer relaciones, comparar elementos, etc.

En esta fotografía la autora resalta dos elementos, el puente y el edificio de ladrillo que se encuentra al final del puente. A partir de la imagen emerge la siguiente reflexión recurriendo a una comparación.



Figura 1. Puente y edificio. (Fotografía O.T)

En la fotografía se escenifica la estética arcaica de un puente antiguo con el contraste de una construcción actual de ladrillo. Con esto se puede hacer mención al camino dificultoso que viene determinado por la escuela tradicional ante las diferencias o dificultades de aprendizaje mostradas por parte de algunos alumnos y familias.

La edificación de ladrillo puede compararse con la lenta construcción de la escuela inclusiva, la cual en la actualidad está en pleno crecimiento y formación, pero por la falta de apoyo y recurso por parte de la Administración Pública no puede avanzar al ritmo deseado, y de ahí la comparación con un edificio a medio construir. (Diario metacognitivo O.T)

Utilizar elementos del entorno natural, cercanos y significativos para los autores permite ver que el aprendizaje se está llevando a cabo a través de la relación y conexión entre los elementos teóricos y los del contexto. Los autores son capaces de ver en su ambiente, en su vida cotidiana aquellos aspectos que parecen lejanos y abstractos, la fotografía es el resultado de ese proceso reflexivo que el autor realiza.

Imágenes familiares o personales

En menor medida, hay un 8% de diarios que exponen fotografías donde los autores de los diarios, o bien sus familias son los protagonistas de las imágenes, recurriendo a recursos como el auto retrato. En dichos casos, cabe destacar que una característica común que se puede apreciar en estos diarios. Mediante el uso de imágenes familiares y personales, en las que se muestra la intimidad del autor, se evidencia el deseo de vincular la reflexión con el plano personal, le otorga un mayor significado al aprendizaje logrado. Por motivos de confidencialidad, y para respetar la privacidad de los autores, no se presentarán fotografías para ejemplificar, pero sí se hará una pequeña descripción de la misma y se compartirá la reflexión hecha a partir de esta.

El diario metacognitivo de E.R incorpora una imagen de ella cuando bebé en brazos de su madre. La madre se muestra risueña mirando a la niña y esta a su vez, mira a la cámara. Inicia su reflexión describiendo el contexto en que su madre nació, creció y se educó, un contexto desfavorecido, con pocos recursos económicos y pocas posibilidades de desarrollo. Continúa narrando la situación de su madre, cómo fue avanzando y progresando a lo largo de la vida, y cómo de forma autónoma intentó perfeccionarse y educarse. Relata los esfuerzos de su madre para que la autora pudiera surgir y tener un mejor futuro, valorando el apoyo recibido durante toda su escolaridad y posterior educación universitaria. Además, narra algunas experiencias dolorosas sufridas en su etapa escolar producto de prácticas educativas que no atendían a las diferencias. En un segundo momento, se posiciona desde un punto más crítico y reflexivo relacionado con los contenidos y aprendizajes de la asignatura.

Desde mi punto de vista, la escuela da un tratamiento a determinadas desigualdades sociales (diversidades, diferencias), y el propio uso de determinadas desigualdades sociales termina y dan lugar al fracaso escolar y social. Y yo creo, que esto también se debe a que hay determinadas desigualdades, diferencias que nos dan miedo a la escuela y hace que haya prácticas docentes impregnadas por la incertidumbre e inseguridad, y esto genera miedo. Con respecto a esto, se me vienen a la cabeza varios ejemplos (...) (Diario metacognitivo E.R).

En los ejemplos a los que se refiere hace vínculos y conexiones con elementos teóricos y recursos audiovisuales trabajados en la asignatura.

El diario presentado a modo de ilustración, nos da cuenta de la profunda carga emotiva y afectiva que tiene para el autor el vínculo de los contenidos con su propia experiencia, intenta plasmarla a través de la imagen visual, en este caso una fotografía familiar. Esta es una cualidad se comparte en todos los casos en que los autores han usado fotografías íntimas, ya sea de ellos mismos o bien de algún familiar. Llevar el aprendizaje al plano personal y familiar da cuenta de cómo ha integrado y dotado de significado profundo el aprendizaje y el proceso reflexivo que lo ha llevado a ello.

Los montajes fotográficos

Finalmente, hay 14 % de casos que elaboran montajes para expresar significados diversos en forma simultánea, o bien con el propósito de representar las reflexiones de forma más clara.

El primer montaje, figura 2, es un ejemplo de un montaje creado por la autora con la intención de clarificar su reflexión en torno al tema trabajado, en este caso el uso del texto escolar. En él busca plasmar el uso que se le da al libro de texto.



Figura 2. El glorioso texto escolar. (Montaje V.A)

Quise representar al libro de texto en un altar porque pienso que toda la comunidad educativa cree tanto en él como los católicos en la biblia. Todos creen rotundamente en que se debe completar el libro de texto y miden los conocimientos de sus alumnos mediante lo que contiene. Nadie se pregunta de dónde vino y por qué creen ciegamente en él. (Diario Metacognitivo V.A).

Recurre también a un recurso retórico, una hipérbole buscando clarificar su idea mediante el uso de la imagen, en este caso, la voz visual tiene más impacto que la voz escrita.

El segundo montaje, el de la Figura 3, tiene un carácter diferente. En este, prima el deseo de representar diferentes ideas en un mismo cuadro, en él hay una variedad semiótica. También recurre a recursos retóricos, la metáfora, en la imagen del títere y el titiritero; y también la hipérbole en la imagen de los libros en el techo. Recurre a la antítesis y utiliza efectos de color para representar la idea de la ilustración en las plantillas tipográficas.

libros en el techo. Recurre a la para representar la idea de la tipográficas.



antítesis y utiliza efectos de color ilustración en las plantillas

Figura 3. Detrás, arriba y abajo del texto escolar. (Montaje L.B)

La ilustración también trajo consigo el auge de la imprenta, esta permitió hacer más extensivo dentro la sociedad los libros que plasmaban ideas más importantes de la sociedad de la época. Esa verdad y conocimientos que en un momento debía de hacernos libres, hoy con el uso indiscriminado de libro de texto nos ha vuelto a privar de libertad. (Diario Metacognitivo L.B)

Los montajes permiten representar realidades más complejas incorporando más elementos en un mismo espacio esto permite que la reflexión y la construcción de los significados sea más profunda. Se deja a la imagen visual el papel de describir, por lo que va voz narrativa ya no debe ocuparse de eso y se centra en la reflexión de un modo más complejo y profundo.

Función de la imagen dentro del texto (Bautista 2013, 2016, De las Heras y Rayón 2015)

El objetivo es reconocer qué propósitos cumple la imagen en el cuerpo de los diarios, y si este es un papel protagónico o secundario en la representación del conocimiento.

Las imágenes visuales dentro del texto pueden incluirse con diferentes propósitos según su relación con el texto escrito. Para ello se le asigna un rol específico dentro de la reflexión, es decir, la imagen no es arbitraria, se incorpora por una razón, cada autor le otorga un significado y, por tanto, la considera necesaria para desarrollar su reflexión. En este apartado, se ejemplifican algunas finalidades y funciones que cumplen las distintas imágenes como se resumen en la siguiente figura.

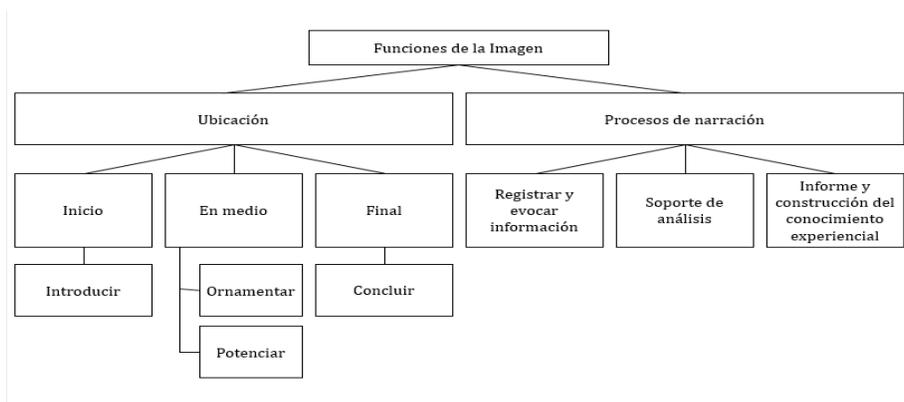


Figura 12. Fragmento. (Diario MP)



Figura 4. Funciones de la imagen dentro del diario. Elaboración propia

Ubicación de la fotografía y finalidad

Dependiendo de la ubicación que tenga la imagen dentro del cuerpo del diario, y en relación con la reflexión, distinguiremos lugares en los que desempeñará diferentes funciones.

Al inicio: introducir una temática o reflexión

Hay casos de diarios multimodales en que los autores hacen uso de la imagen para introducir su reflexión, es decir, ésta cumple una tarea de arranque o punto de partida, en ocasiones es la imagen el elemento catalizador de la reflexión que desarrolla el estudiante.

Ese es el caso del diario metacognitivo de MS, ella introduce cada una de las temáticas haciendo uso de una imagen que suscita su reflexión sobre la temática. Para la segunda temática, ella propone la fotografía que corresponde a la Figura 5, explica en qué la hizo pensar, y luego desarrolla su reflexión sobre el tema y da cuenta de los aprendizajes adquiridos sobre este. En su diario la imagen va de margen a margen ocupando un lugar importante dentro de la página, eso refleja la importancia de la imagen para el desarrollo de su trabajo.



Figura 5. Más que una escalera jerarquizadora

Después de la fotografía, la autora hace la siguiente introducción:

Tras la lectura realizada y un viaje de por medio, me di la vuelta para apreciar lo que había a mi alrededor e inmortalicé esta imagen. Una escena en el que aparecen unas empinadas escaleras del metro con diferentes niveles de accesibilidad para acceder a la planta superior. Lo que me llevó inconscientemente a recordar la lectura que trabajamos de Gimeno Sacristán. (Diario metacognitivo MS)

Posteriormente inicia la descripción de ciertas prácticas educativas homogeneizadoras y hace referencia a la imagen a medida que reflexiona sobre el tema. En este tipo de diario la fotografía cumple un importante papel, ser el puntapié inicial a lo que serán posteriormente reflexiones personales sobre una temática en particular. La imagen se va trabajando y se hace referencia a ella en el cuerpo de la reflexión

En medio del texto: ornamentar el contenido

Algunos estudiantes incluyen imágenes y dibujos en el cuerpo de los diarios. Si bien estos no forman parte de las fotografías estudiadas, es interesante mencionar su uso ya que aparecen con la intención de hacer énfasis en algún concepto, como si la imagen reforzara la idea al hacerla visible no solo a través de la palabra. En otros casos, estos elementos actúan como una ilustración que acompaña una idea, sin que aporte a esta un sentido particular, podría decirse que cumple una función ornamental dentro de la página. Hay algunos casos de autores que recurren a tiras cómicas o formas de humor gráfico, con ellas relacionan el contenido de las historietas con la reflexión sobre un tema en particular.

Con estos ejemplos, se puede ver la necesidad de recurrir a otras formas de representación de significados que van más allá de la escritura y que a veces el uso de la fotografía tampoco logra satisfacerla, por lo que recurre a otros medios, como las ya mencionadas tiras cómicas.

En medio del texto: potenciar la reflexión

La imagen dentro del cuerpo del trabajo puede potenciar la reflexión y permitir la vinculación entre dos temas, siendo una especie de transición entre ambos. Veamos el siguiente caso del diario de S.S.

En este ejemplo la autora plasmaba su reflexión haciendo uso de la voz narrativa, luego hace un paréntesis en el cual presenta una fotografía, la Figura 6.



Figura 6. Niño en aula infantil. (Fotografía S.S)

En relevancia a esta absurda adaptación, tomé esta fotografía en mi aula de educación infantil que me fascinó al momento. Uno de mis alumnos de 4 años de edad, en su tiempo libre le apetecía leer un libro y como observó la gran altura de la mesa decidió adaptarse y subirse a dos sillas en vez de a una. (Diario metacognitivo S.S)

Posteriormente, continúa su reflexión sobre un tema relacionado con el anterior, incorporando ahora la emoción al llevar ese conocimiento teórico a su vida profesional. En ese caso la imagen es un argumento, un elemento que le da la fuerza a sus planteamientos, aporta solidez a su reflexión y hace de puente entre un tema y otro. En este diario, la construcción del conocimiento no es lineal, sino que establece relaciones más complejas entre las temáticas trabajadas.

Al final: concluir la reflexión

Cuando se utiliza la fotografía al final de la reflexión se pretende con ella concluirla, culminar una idea, o bien, dar fin al discurso que se ha desarrollado en el cuerpo del diario.

En el ejemplo que se expone a continuación, el autor reflexiona en torno al uso de las tecnologías y las redes sociales señalando que somos esclavos de estas cuando no las usamos correctamente.

Su discurso culmina como se aprecia en el siguiente párrafo.

Puede que la imagen te cuente algo, pero no creo que llegue a explicar o ni tan siquiera a sentir, vivir lo que acaeció en ese instante. Por ello, con la siguiente figura quiero representar lo que muchas personas estamos abocados hacer y presos indirectos de la tecnología. Esto no es malo, tan solo si supiéramos usarla con raciocinio, no habría esta desconexión del mundo a la que hago mención en estas líneas. (Diario metacognitivo A.T)

Luego de este, la Figura 7 que se observa a continuación.



Figura 7. Esclavo de la fotografía. (Fotografía A.T)

En este caso se pueden analizar en conjunto voz narrativa y la voz visual, en ambas se pretende dar fin a la reflexión hecha. De alguna forma resulta un concepto redundante, pues la misma idea se representa a través de dos códigos. En otros ejemplos de diarios, se explica la imagen, la representación que tiene antes de concluir por lo que la fotografía hace las veces de un punto final visual.

En este apartado se han presentado diferentes funciones que podrían cumplir las imágenes dependiendo del lugar que ocupen dentro de la reflexión. En todos los casos las fotografías aportan elementos diferentes al entregado a través de la voz narrativa relevando entonces la importancia de la incorporación de un sistema de representación distinto al código escrito.

Función de la imagen en los procesos de narración

Considerando trabajos previos (Bautista 2013, Bautista *et al* 2014, de las Heras y Rayón 2015) se estudian también las funciones que ocupa la imagen en los procesos de narración, distribuyéndose como se aprecia en el siguiente gráfico.

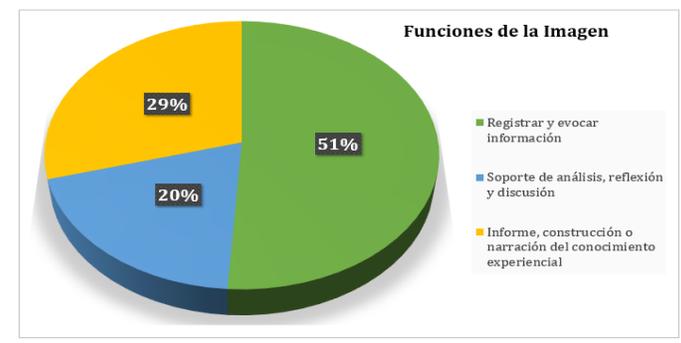


Figura 8. Funciones de la imagen en el texto. Elaboración propia.

Tras analizar el cuerpo de imágenes aportadas por los estudiantes, se puede comprobar que la función que predomina es la de registrar y evocar información, es decir, aquellas imágenes tienen una carga afectiva mayor pues conecta y a la vez evoca con situaciones, experiencias o elementos significativos para cada autor, nacen reflexiones a partir de ellas. La función de informe o narración del conocimiento demuestra una determinada realidad a la que se hace referencia, esta función fue la segunda más utilizada.

Finalmente, se hace uso de la imagen como soporte de análisis, reflexión y discusión; en ella se consideran aquellas fotografías que se expusieron en clases dentro de las sesiones de foto- elicitación y que fueron fuente de análisis y discusión entre pares permitiendo la construcción de un nuevo conocimiento gracias a la voz colectiva.

CONCLUSIONES Y PROYECCIONES

Nos encontramos inmersos en una sociedad compleja en la que prima el cambio y la incertidumbre. Para hacer frente a este contexto social, y por ende, educativo, hemos de replantearnos cómo debe ser la formación de nuestros alumnos, y en consecuencia cómo debe ser la formación del profesorado.

Luego de reconocer las características de la era digital y sus implicaciones en la escuela, se puede determinar que los profesionales de la educación que se desempeñarán en la escuela de hoy necesitan desarrollar habilidades sociales para conocer y valorar al otro, así como también para lograr el conocimiento de sí mismos. De igual forma, requieren de poner en práctica competencias reflexivas para comprender y cambiar el entorno en que se desenvuelven. Además, han de tener conciencia de su aprendizaje y mantener una postura crítica frente a la realidad.

Desarrollar el pensamiento y promover el aprendizaje es una de las tareas primordiales de la escuela. El qué aprender ha cambiado y actualmente, la alfabetización multimodal resulta tan importante como lo ha sido la alfabetización escrita. Estas nuevas

demandas exigen también un desarrollo diferente por parte de los profesionales de la educación. La alfabetización multimodal y el manejo de diferentes códigos favorecerán a que los estudiantes representen su conocimiento de forma coherente con los requerimientos de nuestros tiempos. No actuar frente a estas nuevas necesidades perpetuarán prácticas segregadoras, manteniendo desigualdades que pueden desarrollar una nueva forma de analfabetismo.

La foto-elicitación es una técnica que puede dar respuesta a estas necesidades. En primer lugar, promueve el uso de un lenguaje multimodal combinando el código visual con el verbal, ya sea oral o escrito. En segundo lugar, brinda oportunidades de comunicación con otros llegando a conocerlos en mayor profundidad, generando mayor empatía y un aprecio por la diversidad. En tercer lugar, favorece la interacción con otros por lo que se enriquece el pensamiento personal gracias a la actuación de la voz colectiva. Por último, promueve la reflexión y la metacognición al dar a conocer creencias y emociones en torno a diferentes temáticas de interés de modo de vincular el aprendizaje teórico con el personal.

El análisis realizado en este trabajo de las imágenes de los diarios metacognitivos y la lectura de las referencias bibliográficas han aportado una exploración hacia la contribución que hace la foto-elicitación en la investigación educativa. La literatura especializada indica que la incorporación de imágenes a las narrativas textuales favorece en gran medida la profundización de la reflexión de quienes las desarrollan. Es así como se puede concluir que, a una mayor incorporación de narrativas visuales en el proceso de reflexión de los sujetos, será más significativa su interpretación de la realidad.

Debemos tener presente que la cantidad de imágenes en un texto se relaciona estrechamente con las oportunidades de aprendizaje. Cada fotografía que se expone es una instancia de discutir y debatir, de aprender e incorporar nuevos puntos de vista, de reconstruir el propio conocimiento y a su vez aportar a otros a enriquecer el suyo.

Considerando el dominio del sistema de representación, se puede evidenciar que se agrupan los distintos estilos de narrativa en función del sistema de representación que se usen. Analizados los diarios se pudo concluir que en aquellos trabajos donde se incorporó un mayor número de imágenes el nivel de profundización de las reflexiones fue mayor a los diarios con menos imágenes.

En cuanto al uso de imágenes del entorno para explicar una realidad educativa o social, los estudiantes utilizaron montajes fotográficos, diferentes tamaños de fotografía, variación en el color, para dar una mayor significancia a la reflexión del texto. Se puede observar que las fotografías seleccionadas cumplen una función específica al momento de manifestar un grado mayor o menor de importancia o relevancia en la reflexión acerca del texto leído. Las entrevistas realizadas a los estudiantes fueron clarificadoras para comprender la justificación de la elección de estas imágenes. Los símbolos que emanan de las imágenes permiten que los estudiantes expliquen de manera más fluida sus percepciones y creencias respecto a los temas educativos que han leído.

Nos encontramos frente a una nueva realidad que implica nuevos desafíos, la escuela y la universidad no pueden desentenderse de éstos, por el contrario, debe estar bien preparada para responder a las necesidades que se presentan. La puesta en práctica de técnicas como la foto-elicitación sin duda contribuyen a estar tarea. Es de esperar que poco a poco las propuestas educativas se ciñan a los requerimientos de los nuevos tiempos y apuesten a la aplicación práctica de herramientas que no solo motiven al alumnado, sino que también lo impulse a lograr un pleno desarrollo a lo largo de su vida.

REFERENCIAS

- Banks, M. (2010). *Los datos visuales en Investigación Cualitativa*. Madrid: Morata.
- Bañares, E. Y Rayón, L. (2017) Multimodal narratives and iPad in second language teaching. *IGI -Global. Multiculturalism and technology – enhanced language learning*. Pp 57 – 79.
- Bautista, A. (2007). Alfabetización tecnológica multimodal e intercultural. *Revista de Educación, 343*. Mayo-agosto 2007. Pp.589 – 600
- Bautista, A. (2013). Indagación narrativa visual en la práctica educativa. *Educación y futuro, 29* (2013) Pp. 69 – 79.
- Bautista, A., Rayón, L. Y De Las Heras, A. (2012). Valor de los registros audiovisuales en educación intercultural. *Comunicar N° 39, v. XX* 2012.
- Bautista, A., Limón, Mr., Oñate, P. Y Rostand, C. (2016). Funciones de la fotografía en las relaciones interculturales entre familias inmigrantes. *Revista Complutense de Educación. Vol 27. N° 1*. Pp 75 – 93.
- Broockbank Y Mc Gill. (2002). *Aprendizaje reflexivo en la Educación superior*. Madrid: Morata.
- Cabrero, J. (2007). *Nuevas tecnologías aplicadas a la Educación*. Madrid: Mc Graw Hill.
- Colén, Mt; et al (2016). El aprendizaje reflexivo en la formación inicial de maestros/as: de la experiencia a la integración y síntesis de los contenidos. *Revista Complutense de Educación. Vol. 27 Núm. 1*. Pp. 179 – 198
- De Las Heras, A.M. Y Rayón, L. (2015). La imagen fotográfica en la producción de textos multimodales en la enseñanza superior. En: Rodríguez Torres, J. (Coord.). *Experiencias en la adaptación al EEES*. Madrid: McGraw Hill.
- Fernández, R. (2002). Nuevas tecnologías, educación y sociedad. En SEVILLANO, ML. (Coord) *Nuevas tecnologías, medios de comunicación y educación. Formación inicial y permanente del profesorado*. Pp. 14 – 46. Madrid: Editorial CCS.
- Fombona, J. (2002). Alfabetización audiovisual y educación. En SEVILLANO, ML. (Coord) *Nuevas tecnologías, medios de comunicación y educación. Formación inicial y permanente del profesorado*. Pp. 209 – 232. Madrid: Editorial CCS

Gimeno, J. (2005). “La educación obligatoria: una escolaridad igual para sujetos diferentes en una escuela común” en Gimeno, J. *La educación obligatoria: su sentido educativo y social*. Pp. 68 – 95. Madrid: Morata.

Harper, D. (2002). Talking about pictures: a case for photo elicitation. *Visual Studies* 17 (1), 13 – 26

Korthagen; F. (2010). La práctica, la teoría y la persona en la formación del profesorado. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 68 (24,2). Pp. 83 – 101.

Negro, A., Torrego, Jc. Y Zariquiey, F. (2012). “La puesta en marcha en el aula: Analizando la práctica” en Torrego, J.C. y Negro, A. (Coord).: *Aprendizaje cooperativo en las aulas: Fundamentos y recursos para su implantación*. Pp. 47 – 73. Madrid: Alianza Editorial.

Pérez, A. (2012). *Educarse en la era digital*. Madrid: Morata.

Rayón, L. y De las Heras A. (2014). “La imagen fotográfica en la producción de textos multimodales en la enseñanza superior” en Rodríguez, J. (Coord).: *Experiencias en la adaptación al EEES*. Pp. 203-214. España: McGraw-Hill Editores.

Smith, Z. Y Woodward, Am. (1999). Photo Elicitation Method Gives Voice and Reactions of Subjetcs. *Journalism & Mass Communication*, Winter 1999; 53;4; Research Library.

Tedesco, JC. (2005) *Educación en la sociedad del conocimiento*. Buenos Aires: Fondo de cultura Económica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 4, 5, 7, 11, 12, 51, 52, 53, 54, 56, 70, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 109, 114, 127, 128, 130, 138, 141, 142, 144, 145, 147, 182, 191, 192, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 218, 222, 224, 227, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 248, 250, 251

Análise de Discurso 196, 197, 200, 204

Aprendizagem 5, 10, 36, 37, 40, 49, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 69, 70, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 191, 219, 221, 222, 226, 227, 229, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 256

Asesoramiento 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

B

Brincar 7, 38, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 134, 135

C

Circulação 6, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 181, 182, 189

Comunicação 7, 10, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 58, 61, 69, 72, 77, 86, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 107, 114, 119, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 144, 150, 208, 241

Condições de trabalho 2, 3, 4, 8, 11, 17, 81, 119, 120, 243, 246, 250, 252, 254

Consumo consciente 8, 150, 151, 152, 153, 154, 156

Covid-19 59, 60, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 123, 125, 129, 212

Criança 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 134, 135, 137, 215

Cultura da Paz 213, 214, 218, 221, 222

Cultura de Consumo 8, 150, 151, 156

Currículo 7, 3, 22, 23, 26, 78, 85, 96, 97, 110, 115, 117, 118, 119, 120, 127, 139, 203, 209

D

Deficiência 8, 118, 187, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Direitos 6, 8, 101, 110, 111, 114, 117, 121, 143, 189, 191, 201, 202, 203, 222, 223, 250

Discurso 8, 15, 42, 57, 110, 120, 147, 150, 151, 152, 156, 157, 167, 175, 181, 182, 186, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206

Docente 5, 6, 9, 1, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 32, 34, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 73, 76, 78, 79, 80, 83, 85, 96, 97, 100, 102, 104, 108, 124, 127, 130, 144, 159, 164, 168,

182, 189, 190, 192, 194, 203, 217, 234, 238, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255

E

Educação 2, 5, 6, 8, 9, 1, 3, 5, 10, 18, 34, 48, 49, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 182, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 239, 241, 242, 243, 245, 246, 252, 255, 256

Educação Básica 9, 34, 75, 77, 83, 98, 107, 124, 126, 139, 147, 232, 233, 234, 255

Educação do Campo 8, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 255

Educação Histórica 8, 225, 226, 227, 230, 231

Educação Inclusiva 8, 196, 197, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Educação Infantil 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 148, 241, 242

Enfoques Tradicionales 19, 32

Ensino 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 16, 17, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 182, 191, 192, 196, 197, 200, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 241, 243, 245, 246, 252, 253, 255, 256

Ensino da Matemática 122, 127, 212

Ensino interdisciplinar 141, 145

Ensino Superior 9, 58, 59, 60, 61, 70, 71, 73, 87, 89, 94, 95, 104, 108, 243, 245, 246, 252, 255

Equipe Gestora 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84

Estatística 63, 72, 107, 184, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 255, 256

Estigma 6, 1, 3, 10, 15, 16, 17, 18

Estresse 9, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 100, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

F

Foto-elicitación 8, 159, 160, 163, 164, 165, 178, 179

G

Geografia 7, 72, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Gestão Democrática 6, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 229

Governo 181, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192

H

História 7, 8, 34, 111, 112, 121, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 183, 184, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 214, 217, 219, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 244, 255

I

Inclusão 5, 7, 8, 4, 96, 99, 107, 124, 133, 139, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 205, 206, 233, 238, 256

Indagação narrativa visual 159, 163

Iniciação Científica 7, 86, 87, 88, 89, 94, 95

Inovação metodológica 141

M

Matriz de experiência 8, 181, 183, 184, 188, 190, 192, 194

Mediação e Formação 86

Mídia 57, 134, 136, 138, 139, 152, 153, 189, 212

Midiatização 6, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Moda consciente 150, 151

Multimodalidad 159

N

Nuevas Concepciones 19

P

Pandemia 5, 6, 7, 8, 1, 9, 17, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 99, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 207, 208, 212

Pós-Graduação 6, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 56, 69, 84, 87, 121, 141, 194, 196, 197, 246, 254, 255

Práticas Pedagógicas 6, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 80, 97, 110, 117, 119, 120, 127, 130, 222, 232, 233

Precarização 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 69, 73, 79, 80, 85, 89, 93, 100, 108, 109, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 181, 208, 210, 216, 219, 221, 224, 227, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 243, 246, 248, 249, 253, 254, 255, 256

Psicopedagogía 23, 159, 164

R

Reflexión Docente 159

S

Saberes 6, 39, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 72, 79, 84, 89, 90, 91, 93, 96, 109, 120, 127, 131, 133, 145, 148, 161, 181, 182, 183, 188, 189, 190, 192, 199, 204, 205, 216, 222, 223, 229

Saúde Docente 243

Sufrimento 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 201, 244, 249, 252, 254

Subjetivação 181, 183, 188, 189, 190, 192

Sustentabilidade 5, 8, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

T

Tecnologia 48, 53, 58, 72, 89, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 128, 133, 136, 191, 215, 241, 246

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 7, 61, 86, 88

Tecnologias educacionais 59, 60, 192

TIC 7, 51, 57, 70, 96, 98, 101, 102, 104, 106, 108, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 133

Trabalho docente 5, 6, 9, 1, 3, 4, 10, 17, 18, 243, 245, 248, 249, 250, 252

U

Ubíqua 96, 99, 105, 108

V

Vídeos 10, 50, 51, 56, 90, 91, 92, 207, 209, 210, 211, 212

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021